

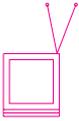
O continente esquecido



Nesta aula vamos estudar a porção da **África**

ao sul do deserto do Saara.

Vamos verificar que os efeitos do **processo de colonização** estão presentes até hoje nos **conflitos entre etnias** e no **atraso econômico** dessas nações. A maioria delas só conquistou a independência nacional depois da Segunda Guerra Mundial.



Ana recebeu um fax de uma agência noticiosa internacional informando que o conflito entre os hutus e os tutsis, que praticamente destruiu Ruanda em 1994, estava ameaçando o Burundi, país africano vizinho, colocando em risco a vida de milhares de pessoas.

Para saber se o jornal publicaria a matéria, Ana foi até a sala de Rosa.

– Rosa, parece que o conflito étnico na África vai se acender de novo. É uma tragédia. Será que devemos preparar uma matéria sobre isto?

– A situação na África é crítica. Secas, guerras, epidemias, conflitos raciais e étnicos... Vários países estão praticamente sem governo, outros estão submetidos a ditaduras. Parece que o mundo esqueceu esse continente, que já foi uma das principais fontes de riqueza dos impérios coloniais europeus – desabafa Rosa.

E prossegue:

– Vamos fazer uma matéria sobre o problema africano, sim. Vamos mostrar como a democracia racial e o respeito à pluralidade étnica podem ser saídas para a região. Vamos comparar a situação de Ruanda e Burundi à da África do Sul. Lá, a eleição de Nelson Mandela abriu novas possibilidades de desenvolvimento com justiça social.



O processo de descolonização, isto é, a completa independência política e social, ainda não se completou na porção da África que fica ao sul do deserto do Saara.

Essa África, marcada pela disputa dos impérios coloniais do final do século XIX, foi teatro de combates durante a Guerra Fria. Durante esse período, a disputa entre americanos e soviéticos alimentou conflitos como o de Angola, que perduram até hoje. A África, hoje, é um continente que o Norte industrializado parece querer esquecer.

Os governos coloniais europeus, como a França, a Inglaterra, a Bélgica, a Alemanha e Portugal, muitas vezes ficaram ao lado de certos grupos étnicos contra outros; impuseram fronteiras que submetiam nacionalidades distintas a um mesmo governo, ou então dividiram o território de um mesmo grupo étnico em países diferentes. Essa “herança” colonial sempre estimulou o conflito e a desagregação dos valores básicos da cultura africana, o que resultou em guerra entre tribos rivais, como em Ruanda e na Libéria.

Do ponto de vista das condições naturais, a África é caracterizada por sua posição intertropical, com todas as suas gradações de pluviosidade: desde elevadas precipitações equatoriais, na bacia do rio Congo, até os desertos, como o do **Saara**.

O Saara é o maior deserto quente do planeta. Estende-se do oceano Atlântico até o mar Vermelho ao longo do Trópico de Câncer. O deserto de **Kalahari**, cortado pelo Trópico de Capricórnio, fica na porção sudoeste do continente.

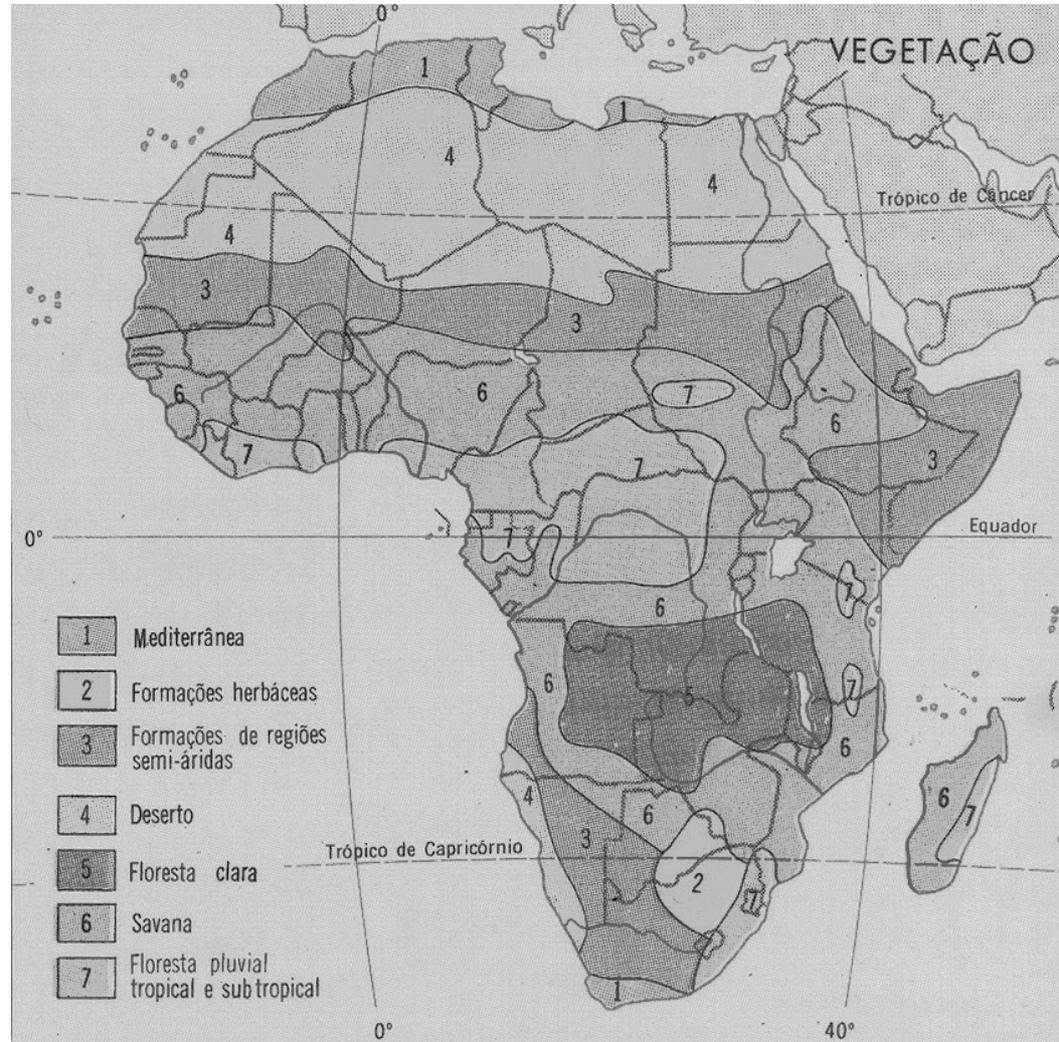
As condições tropicais marcaram profundamente as formas de organizar a produção agrária, seja nas comunidades locais, que praticam a **roça**, seja nas grandes plantações trazidas pelos colonizadores europeus.

Tanto a roça como a grande plantação contribuíram para esgotar os solos e acelerar o processo de erosão.

A criação de gado, praticada nas áreas semi-áridas do **Sahel**, que fica ao sul do grande deserto do Saara, depende diretamente das chuvas escassas e irregulares que ocorrem na área. Em sua maioria, são pastores nômades os que se deslocam por suas vastas extensões, buscando água e pastos para os seus animais.

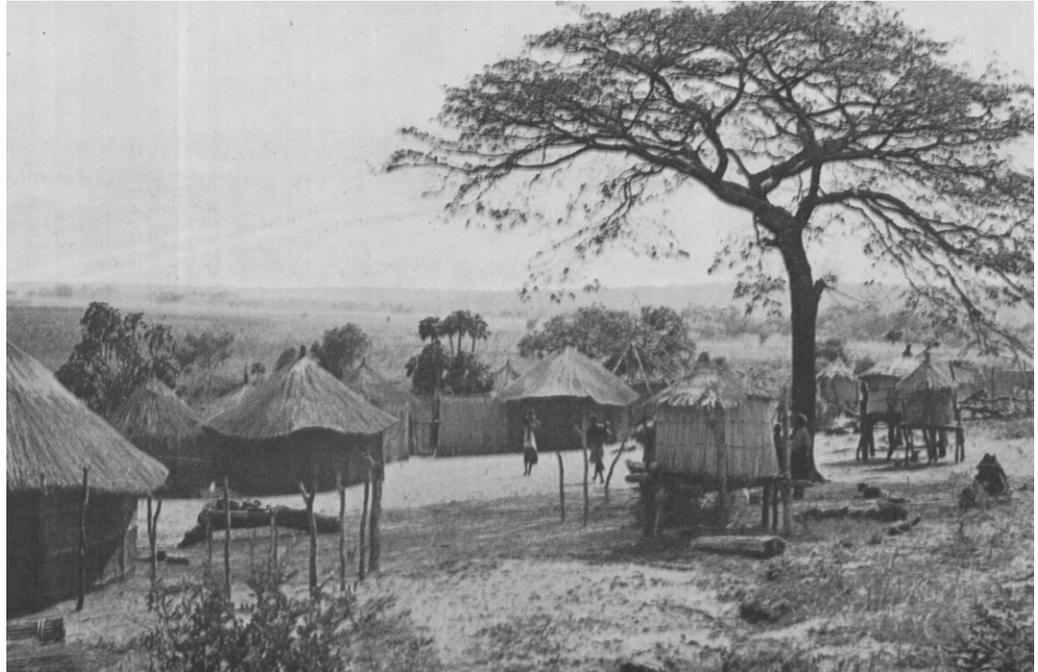
As estiagens periódicas, semelhantes às secas do Nordeste brasileiro, provocam grandes perdas no rebanho. Essas perdas crescem com o avanço do deserto. O deserto avança em consequência do **sobrepastoreio**, isto é, do uso das pastagens naturais além de sua capacidade de recomposição. Esse processo, que aumenta os limites do deserto, produz o que se denomina **desertificação**.

As vastas extensões de planalto na porção central do continente africano são cobertas por **savanas**, vegetação formada por arbustos e cobertura de ervas no solo.



Semelhantes aos cerrados brasileiros, as savanas são povoadas por grandes animais, como elefantes, leões, girafas e zebras. Muitas espécies estão ameaçadas de extinção pela caça predatória praticada por mercenários, que comercializam suas peles e o marfim dos elefantes.

Hoje, muitos desses animais sobrevivem em grandes parques nacionais, como os que existem no Quênia, na Tanzânia e na Zâmbia.



Aldeia nativa

Os recursos minerais do continente africano atraíram a cobiça dos europeus. O ouro e os diamantes da África do Sul e da Namíbia, o petróleo da Nigéria e de Angola, o ferro, o manganês e a bauxita do Zaire e do Congo são explorados até os dias atuais, embora tenham proporcionado pouca riqueza para os povos africanos.

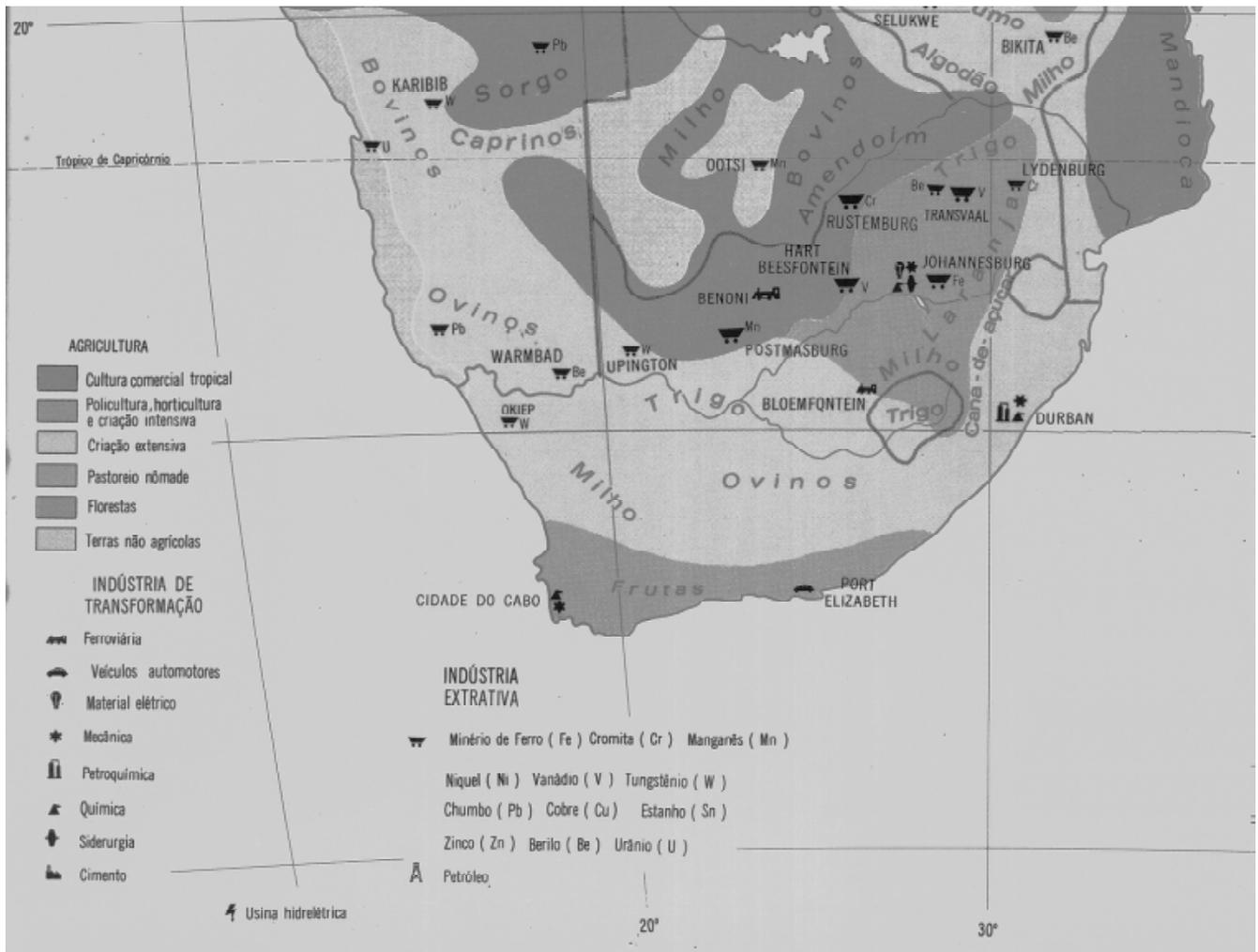
A presença dos oceanos Atlântico e Índico orientou o povoamento e as ligações comerciais do continente africano. Em sua porção ocidental, os vínculos com o continente europeu foram mais fortes. Essa porção, no período colonial, foi área preferencial de atuação dos traficantes de escravos.

Na porção oriental, a presença asiática e muçulmana foi mais forte. Boa parte do comércio ainda é controlado por indianos, árabes e cingaleses – nativos do atual Sri Lanka, antigo Ceilão.

A República da África do Sul, no extremo sul da África, é banhada pelos dois oceanos e possui uma posição estratégica na circulação mundial de mercadorias. Disputada por ingleses e por holandeses, cujos descendentes se denominam **afrikaneers**, foram os grandes responsáveis pela política do **apartheid**, a segregação racial que vigorou na África do Sul desde a sua independência, em 1961, até a eleição de Nelson Mandela, um negro sul-africano, em 1994.

A África do Sul possui economia diversificada, mas boa parte de sua riqueza ainda provém da extração das riquezas do subsolo, como o ouro, diamantes, petróleo e urânio.

A segregação racial influenciou muito os destinos do país. Hoje, um em cada dez habitantes brancos não sabe ler. Essa proporção é de um para cada três negros, o que revela a discriminação no acesso à escola. Cidades como Joanesburgo e Cidade do Cabo, importantes centros comerciais, ainda possuem bairros exclusivamente destinados aos brancos.



A África atual é a parcela do planeta que está sendo colocada à margem do mercado mundial. Com exceção da África do Sul, da Nigéria e de alguns pequenos países na costa do Atlântico, como a Costa do Marfim, Gana e o Senegal, o restante do continente está mergulhado em conflitos étnicos, sofrendo também com a desnutrição e graves epidemias infecto-contagiosas.

A pobreza da imensa maioria da população é terreno fértil para a proliferação de doenças. A **Aids** é hoje um flagelo que contamina cerca de 9 milhões de africanos. Isso significa que, de cada três doentes de Aids no mundo, dois vivem na porção da África ao sul do Saara.

O esquecimento da África pelas grandes potências mundiais é vergonhoso. Dos vinte Estados mais pobres do planeta, dezoito são africanos. A participação da África no comércio mundial caiu de 4% nos anos 70 para menos de 2% nos dias atuais. Em outras palavras: esse percentual é tão pequeno que parece que o continente africano não existe mais entre as rotas dos grandes blocos econômicos do Norte.

O Brasil tem importante papel a desempenhar no que diz respeito à solidariedade com os povos africanos. Somos um país tropical, com marcante presença da população negra e da cultura africana. O português é a língua falada em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, que também foram colônias de Portugal. O Brasil também participa do comércio internacional no Atlântico Sul, onde circulam os principais produtos africanos. Em suma, não podemos dar as costas à África, como estão fazendo os países do Norte.



África, um continente abandonado

Países ricos reduzem a ajuda e deixam povos africanos entregues à própria sorte

Após décadas de ingerência e operações de socorro humanitário, os Estados Unidos e a Europa estão congelando ou cortando os programas de ajuda à África e deixando que aquele angustiado continente resolva seus problemas sozinho. O duplo choque da fracassada missão de manutenção de paz da ONU na Somália e do genocídio que o mundo se mostrou incapaz de deter em Ruanda deixou os grandes países prestadores de ajuda praticamente esvaziados de solidariedade, paciência e dinheiro. Até mesmo os empresários andam descobnfiados da África — encontraram parceiros melhores, mercados de crescimento mais rápido em outras partes do mundo em desenvolvimento. (...)

A participação da África no comércio mundial caiu 4% e está agora perto dos 2%. O

percentual é tão ínfimo que quase dá a impressão de que o continente se encolheu, desaparecendo do mapa das vias internacionais de navegação e das rotas aéreas que entrelaçam a Europa, a América do Norte e o próspero Extremo Oriente. Os investimentos estrangeiros diretos na África são tão insignificantes que nem foram calculados no último estudo do Banco Mundial.

(...) Em termos de saúde e produção de alimentos, os anos 80 foram catastróficos. Por causa da guerra, seca e degradação do solo, que sofre o avanço do deserto — tudo combinado com os danos trazidos por políticas que atuaram contra a rentabilidade da agricultura — a produção global de alimentos caiu para um nível 20% inferior ao de 1970.

Jornal do Brasil



Grande parte dos problemas que encontramos hoje na **África** foi herdada do **processo de colonização**. Os governos coloniais europeus impuseram fronteiras que submeteram nacionalidades distintas a um mesmo governo; dividiram territórios de um mesmo grupo étnico em países diferentes; estimularam o conflito e a desagregação dos valores básicos da cultura africana.

A África é caracterizada por sua posição **intertropical**, com todas as variações de pluviosidade, desde elevadas precipitações equatoriais até desertos.

A vegetação da **savana** caracteriza a porção central africana, povoada por grandes animais, como elefantes, leões, girafas e zebras, entre outros.

Muitos deles estão ameaçados de extinção pela caça predatória praticada por mercenários

A política do **apartheid**, que vigorou na África do Sul até a eleição de Nelson Mandela, um negro africano, em 1994, foi um dos problemas que dificultaram a integração racial no continente africano.

A África está marcada por **conflitos étnicos**, pela **pobreza** e pela **subnutrição** da imensa maioria da população. Tudo isso é um terreno fértil para a proliferação de doenças. A **Aids** é hoje um flagelo que contamina cerca de 9 milhões de africanos.

O Brasil tem importante papel a desempenhar no que diz respeito à solidariedade com os povos africanos. Somos um país tropical, com marcante presença da população negra e da cultura africana. Não podemos dar as costas à África, como estão fazendo os países do Norte.



Exercício 1

Quais são os principais problemas que o continente africano enfrenta hoje?

Exercício 2

Complete as linhas pontilhadas com os exemplos a seguir:

Burundi	Savana	Vermelho	Quênia
Ruanda	Atlântico	Namíbia	Planaltos Centrais
Saara	Kalahari	Índico	

Países africanos:

Desertos:

Formas de relevo:

Formação vegetal:

Mares:

Oceanos:

Exercício 3

Complete a frase:

O grande problema que a África apresenta hoje com a prática da pecuária nas zonas **(a)** africanas são as **(b)** causadas por extensas **(c)** e pelo processo de **(d)** devido ao sobrepastoreio.

Exercício 4

Preencha a segunda coluna de acordo com a primeira:

- | | |
|---|---------------|
| a) Técnica agrícola primitiva | () Apartheid |
| b) Formação vegetal, com arbustos e ervas | () Savana |
| c) Região semi-árida onde predomina a pecuária | () Roça |
| d) Leis de segregação racial na África do Sul | () Sahel |

Exercício 5

O povo africano tem sido esquecido pelos países economicamente mais poderosos. Que semelhanças você apontaria entre o povo brasileiro e os povos africanos?